

■ A VIDA ■ NO TEMPO

ROTEIRO DE LEITURA

Apresentação da coleção ao professor

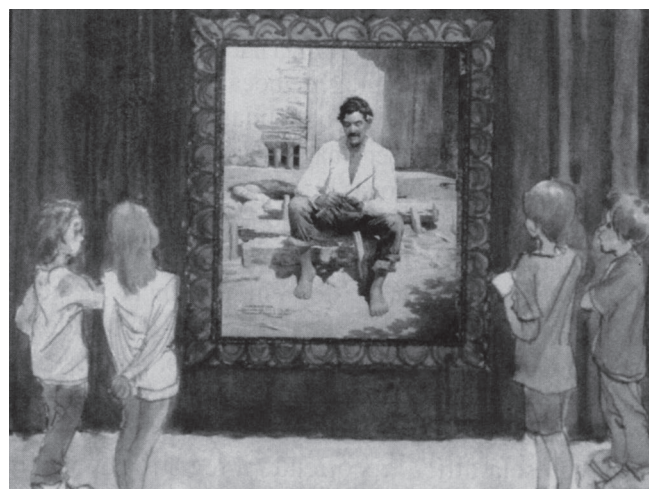
Os novos objetos da pesquisa histórica têm chegado com extrema lentidão ao ensino da História, deixando a prática de sala de aula presa a concepções por vezes ultrapassadas. Concepções que relegam aspectos importantes do passado, cujo conhecimento permitiria reforçar o sentimento de “pertencer”, sentimento essencial à construção da identidade e da cidadania.

A coleção **A Vida no Tempo** pretende oferecer ao professor a opção por um material didático diferenciado e ao aluno a oportunidade de desvendar a construção das relações entre os diversos segmentos da história.

Com base nos resultados de pesquisas já realizadas sob óticas renovadoras, a coleção **A Vida no Tempo** pretende tratar alguns temas relativos aos tópicos dos programas de História, de modo a transportar para o Ensino Médio uma perspectiva histórica nova e atualizada. Com isso, aspectos como a existência de tempos históricos, o exercício cotidiano do poder, a formação das

mentalidades e a cultura material serão apresentados por meio de narrativa histórica, de *documentos escritos e iconográficos* e de farta ilustração inspirada nesses registros.

Os volumes podem ser utilizados como apoio ou como texto básico no desenvolvimento de tópicos de História ou ainda como trabalho paralelo de aprofundamento de vários temas.



O RIO DE JANEIRO, CAPITAL DO REINO

■ A VIDA ■
NO TEMPO
da Corte

O objetivo principal deste livro é possibilitar aos seus leitores uma reconstrução da vida na cidade do Rio de Janeiro, no tempo da permanência da família real portuguesa. O conhecimento da vida de homens e mulheres, adultos e crianças, fidalgos e plebeus, homens livres e escravos, em um tempo, um espaço e uma sociedade tão diferentes poderá propiciar uma melhor compreensão do tempo, do espaço e da sociedade na qual vivemos hoje.

Essa é uma das razões por que o livro inicia pondo em relevo a atração exercida pelas cidades no presente e no passado, sublinhando a importância das “portas” para os seus habitantes. Caso julgue necessário, você poderá pôr em destaque para a turma outras diferenças entre as cidades “antigas” e aquelas nas quais vivemos, chamando a atenção para o papel desempenhado pelos meios de comunicação (o rádio, a televisão, o telefone, a internet) como outras “portas” de nossas cidades.

Em ‘Chegadas’, a partir dos contrastes entre as emoções, sentimentos e comportamentos daqueles que ficavam no velho Reino e os dos moradores da cidade colonial, procura-se recuperar o impacto vivido, num primeiro momento, pela cidade colonial com a chegada da família real e inúmeros outros estrangeiros — comerciantes, naturalistas, funcionários, religiosos, viajantes, etc. Na cidade, que ainda não possuía jornais, as novidades eram transmitidas de boca em boca, e você poderá solicitar aos alunos que imaginem diálogos travados entre diferentes personagens da cidade, relativos àquelas “coisas & caras novas”.

Em ‘“Ponha-se na rua!”’, é a cidade colonial que emerge, marcada pela nova situação. Dentre outros aspectos, sugere-se serem postos em evidência, neste momento, a heterogeneidade dos habitantes da cidade, de seus modos de vida, das expectativas, sonhos e medos que sublinhavam o seu existir cotidiano, as complementaridades e contradições entre os mesmos. Talvez não seja difícil, recorrendo a registros atuais, recuperar situações semelhantes nas cidades brasileiras no final do século XX, embora deva-se ter sempre o cuidado de não incorrer em anacronismos.

Em ‘Um novo império’, cuida-se de um espaço social diferente. Retorna-se à Corte, pondo em destaque os “amigos do rei” e seus interesses, por meio

da associação estreita entre negócios e política propiciada pela instalação do governo joanino no Rio de Janeiro. A referência aos setores privilegiados por Dom João permite sublinhar a hierarquização da sociedade, retratada em espaço e plano diversos no capítulo anterior. Um “passeio pelas ruas da cidade”, neste momento, talvez permita recuperar com a turma os “sinais” dessa hierarquização, como o encontro com o funcionário público que sai à rua com sua família, ou ainda a observação dos palacetes e quintas dos negociantes enriquecidos nos arrabaldes da cidade etc.

‘A rua’ põe em destaque o encontro, em determinadas situações, das personagens principais da cidade. A comparação com a “rua” de nossas cidades, hoje, permitirá perceber certamente um elenco de diferenças não apenas em relação aos pontos de encontro, mas também quanto às horas e ritmos distintos nas duas cidades, às personagens que circulam pelas ruas e outras, como as mulheres e os escravos, que tinham sua circulação restringida.

Em ‘Igrejas, festas e educação’ são apresentados os principais meios de integração numa sociedade ainda marcadamente colonial e escravista. Sugere-se ao professor que recupere com os alunos a importância das festas, da educação e das cerimônias religiosas, ao lado de outras cerimônias, na sociedade em que vivem.

‘A capital do Reino Unido’ procura contrastar as opiniões a respeito da importância da cidade no momento em que o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido e Dom João aclamado rei. Por ocasião da leitura do capítulo, talvez seja oportuno solicitar aos alunos retomar, num momento diverso, o diálogo entre as personagens iniciado em ‘Chegadas’.

Em ‘Mudanças e permanências’, procura-se sintetizar o conjunto de transformações vivida pela cidade desde 1808, ao mesmo tempo que são reafirmadas as permanências que sublinhavam o caráter colonial da cidade, assumindo destaque a escravidão.

Como o próprio título indica, ‘Abrindo novas portas’ se apresenta tanto como ponto de chegada para o leitor como ponto de partida para novas descobertas, cujo valor será revelado pelos objetivos e pela temática geral do curso eleitos por você.